

# O CONTRIBUTO DA ATIVIDADE ARTÍSTICA E PATRIMONIAL PARA A EDUCAÇÃO

**Olga Souto**

*Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes,  
Universidade de Lisboa (PORTUGAL), olgasotto@gmail.com*

## Resumo

Esta proposta de doutoramento trata a valorização da Educação Artística e do Património Nacional, através de parcerias criativas numa plataforma de colaboração interprofissional entre artistas e professores em inter-relação com alunos do 1º ciclo, valorizando um confronto de práticas e orientações, que permitam construir aprendizagens significativas para a existência pessoal e coletiva. Através de uma cultura de cooperação, irão diversificar os perfis de competências, utilizando formas integradas de dinamização ampliando os lugares de aprendizagem o que permitirá a recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de um módulo de formação, com enfoque na aprendizagem da matemática através da música.

Palavras-chave: educação artística, cultura, património, cidadania.

## Abstract

This doctoral proposal deals with the valorization of Artistic Education and National Heritage, through creative partnerships in an interprofessional collaboration platform between artists and teachers in interrelation with 1st cycle students, valuing a confrontation of practices and orientations that allow the construction of learning experiences significant to personal and collective existence. Through a culture of cooperation, they will diversify competency profiles, using integrated forms of dynamization and learning places, which will allow data collection for the construction, planning and structuring of a training module, focusing on learning mathematics through music.

Keywords: artistic education, culture, heritage, citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de investigação centra-se no estudo da parceria pedagógica e didática entre artistas e professores, procurando aferir que saberes estes mobilizam no desenvolvimento de atividades pedagógicas mas também que competências os artistas, professores e alunos do 1º Ciclo, conjuntamente, desenvolvem ao longo desta parceria. As atividades são suscitadas pela proposta Educação, Arte e Património (EAP) e decorrem num ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, no Palácio Nacional da Ajuda e no Jardim Escola João de Deus Alvalade.

O projeto EAP iniciou-se em 2012, sendo pioneiro na área dos monumentos e com uma proposta de desenvolvimento do Ensino Artístico e Patrimonial (Choay, F., 2014) através de Ateliers de Pintura, Dramaturgia e Encontros com História, dirigido a crianças dos 4 aos 12 anos.

Os objetivos deste projeto centram-se no desenvolvimento de uma estratégia educativa, onde se procurou aliar a Educação Artística à descoberta da História e do Património portugueses, com vista ao desenvolvimento dos valores patrimoniais. Até agora, o projeto EAP foi acolhido por diversas instituições governamentais, de ensino e culturais, tendo também sido o foco de uma investigação anterior de mestrado.

Em resultado dessa experiência, propõe-se uma investigação onde se desenvolvam novas estratégias de intervenção, que passem por mobilizar o conhecimento construído no projeto EAP e os saberes profissionais dos participantes, numa proposta pedagógica que promova uma aprendizagem significativa sobre o ensino artístico e patrimonial.

A articulação desta parceria tem como objetivo perceber como se pode operacionalizar a articulação entre campos do saber com especificidades próprias ao mesmo tempo que se articulam transversalmente os conceitos específicos de cada área. Trata-se de uma abordagem transdisciplinar

com vista ao desenvolvimento de práticas integradas de educação formal e não formal, com enfoque na aprendizagem da matemática através da música.

Em termos teóricos, propõe-se situar este estudo num quadro construtivista (Piaget, 1971), cognitivista (Vygotsky, 2012) e sociocultural (Bourdieu & Passeron, 2016), da educação pela arte (Santos, A. 1999:2000; Read, 2013), pela Arte-Educação (Eisner, 1985; Barbosa, 1991; Smith, 2004; Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.), 2009; Barbosa, A. M. & Cunha, F. (Orgs.), 2010) e metodologia de leitura de imagem (Ott, 1989; Parsons, 1992; Feldman, 1993; Hernández, F., 2001; Gonçalves, R., Fróis, J. & Marques, E., 2002; Hernández-Hernández, F. & Fendler, R. (Eds.), 2013).

Em termos metodológicos, opta-se por um estudo qualitativo (Bogdan e Bilken, 1994; Stake, 2016), pela investigação-ação (Coutinho, C. P. (Org). (2009); Amado, 2014).

## 2 INFLUÊNCIAS METODOLÓGICAS

Na dimensão da Educação e da Arte, Herbert Read é uma das referências importantes da presente investigação. Com influência da psicologia, primeiro de Sigmund Freud e mais tarde de Carl Jung, desenvolveu estudos sobre tipos psicológicos e a sua relação com a produção artística-infantil. As suas ideias geraram um movimento educativo e cultural de âmbito mundial que tem por objetivo a constituição de um ser humano completo, total, dentro de um pensamento idealista e democrático. O movimento, conhecido como Educação pela Arte, procura valorizar, no ser humano, os aspetos intelectuais, morais e estéticos e despertar a sua consciência individual, integrando-o no grupo social do qual faz parte (Read, 2013). Nos anos 60, Richard Hamilton, Richard Smith, Joe Tilson e Eduardo Paolozzi lançavam as bases teórico-práticas da Arte-Educação Baseada em Disciplinas. O objetivo do desenvolvimento do ensino da arte era exaltar a consciência do valor e do simbolismo do Património e das Artes Nacionais, proporcionando a solidificação da consciência da cidadania de um povo. No contexto do EAP, podemos verificar metodologias que são influenciadas pelo movimento norte-americano Arte-Educação Baseada em Disciplinas, desenvolvido na década de 1980. Esta metodologia foi introduzida no EAP sob a hipótese de que uma abordagem mais abrangente para o ensino de arte deve incluir a estética, a produção artística, a crítica e a história da arte, é nesta perspetiva que a presente investigação promove a aprendizagem da matemática através da música.

Na sequência da investigação sobre a construção do conhecimento da Arte e teóricos da Arte-Educação, que geraram um movimento educativo e cultural no desenvolvimento de métodos de leitura de imagem e de comunicação visual, destaca-se Ana Mae Barbosa pela importância que tem na metodologia do ensino da leitura de imagens. É de salientar no percurso do seu trabalho a influência do movimento inglês Critical Studies, que surgiu na década de 1970. Este movimento considerou a história da arte, a sociologia, a filosofia e a psicologia, como elementos importantes nos programas de ensino de arte, e do movimento norte-americano Arte-Educação Baseada em Disciplinas, desenvolvido na década de 1980. Em 1991 Ana Mae Barbosa publica o livro “A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos”, no qual discute a situação política e conceitual do ensino da Arte no Brasil no fim dos anos oitenta. A autora apresentou um estudo de caso, a Arte-educação no Museu de Arte Contemporânea da USP, onde ocupou o cargo de diretora durante os anos de 1987 a 1993 e teve como primeira preocupação reestruturar a equipe de arte-educação, através de um fundamento teórico para o setor, debatendo e sistematizando o enfoque metodológico de trabalho que propõe. No MAC foi sistematizada a Proposta Triangular, que modificou o ensino da Arte na escola fundamental e média no Brasil, introduzindo o conhecimento da Arte ao lado da prática com os meios artísticos. A Proposta Triangular salientou a importância da interpretação da Arte e das vantagens de ver e analisar as obras ao vivo.

A Proposta Triangular pode ser organizada em três vertentes, como ilustramos no seguinte quadro (Araújo e Oliveira, 2013):

Ana Mae Barbosa (1991)

- Organização na promoção da leitura que uma obra artística representa;	<b>Primeira vertente:</b> Contextualização da obra de arte. É importante conhecer e analisar a história da obra e o contexto da sua produção, assim como a identificação do artista e da época em que foi produzida, de forma a ser possível relacioná-la com o contexto atual.
---	---

<p>- Desenvolvimento de uma pedagogia, com foco na visão do papel das artes na cultura do homem contemporâneo.</p>	<p><b>Segunda vertente:</b> Leitura da obra de arte, através da percepção, da sensibilização e de uma gramática visual, adquirindo um conhecimento dos elementos visuais da obra, com o objetivo de discutir questões que a mesma possa revelar. O conhecimento da obra deve ser comparado com outras obras de artistas de outras épocas.</p> <p><b>Terceira vertente:</b> considera o momento da criação, a produção e representação dos trabalhos através da expressão artística. A obra observada torna-se uma boa referência para estimular o indivíduo a criar artisticamente, experimentando diferentes linguagens. O resultado final não será uma cópia da obra observada. A criatividade e a livre expressão devem ser preservadas.</p>
--	---

Neste estudo de investigação podemos encontrar também pontos comuns com metodologias desenvolvidas por outros teóricos da Arte Educação, relativamente à leitura de imagens e à compreensão do conhecimento sobre arte, tais como Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons e Abigail Housen e Rui Mário Gonçalves, João Pedro Fróis e Elisa Marques.

Autores	Metodologias	Estágios de Análise
<b>Edmund Feldman (1993)</b>	Método comparativo de leitura, enfatizando as semelhanças e diferenças de duas ou mais obras visuais.	1º Elaborar a descrição de uma obra, e identificar o que é evidente; 2º Identificar elementos da composição visual, estabelecendo relações entre eles; 3º Dar sentido ao observado, identificando ideias, sentimentos, sentidos e expressões do autor; 4º Emitir um juízo de valor sobre a obra, se ela é importante e se tem qualidade estética.
<b>Robert Ott (1989, 1997)</b>	"Image Watching" - "Olhando Imagens" (Ott, 1984)	1º Preparar a obra de arte ou material visual, que será apreciado através da contemplação; 2º Descrição dos aspetos formais da obra; 3º Analisar os conceitos formais da obra e como o artista organizou a sua obra ou a composição visual; 4º Interpretação da obra visual, analisando as ideias, os sentimentos ou sensações que a obra lhe transmite; 5º Desenvolver a possibilidade de aumentar o conhecimento através do contexto da história da obra; 6º Desenvolvimento da produção artística (práticas artísticas) sobre a obra observada.
<b>Michael Parsons</b>	Compreender a Arte (Parsons, 1992)	1º Seleção de uma obra visual ou parte dela; 2º Seleção baseada numa escolha de imagens ou obras visuais que sejam importantes num determinado contexto;

<p><b>Abigail Housen (década de 70)</b></p>	<p>- Compreensão de imagens pelas pessoas.</p> <p>Desenvolvimento da compreensão dos estágios de leitura de imagem.</p>	<p>3º Importância da expressão do artista, com o objetivo de compreender as suas intenções ao produzir a obra visual e que sentimentos, ideias ou sensações expressa;</p> <p>4º Interesse pelo estilo e composição visual da obra, que possa ser relacionado com a sua expressão;</p> <p>5º Compreensão e validação da obra em função do seu contexto social e histórico.</p> <p>1º Descrever a forma como a obra foi feita, a sua composição e como o artista a produziu;</p> <p>2º Identificar quem produziu a obra, em que ano e época foi feita e quais os materiais e procedimentos utilizados;</p> <p>3º Perceber quais as ideias ou sentimentos que a obra exprime;</p> <p>4º Desenvolvimento da produção das práticas artísticas.</p>
---	---	---

<b>Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais</b>		
<b>Autores</b>	<b>Metodologias</b>	<b>Estágios de Análise</b>
<p><b>Rui Mário Gonçalves, João Pedro Fróis e Elisa Marques (2003)</b></p>	<p>Método comparativo. Abordagem holística da obra de arte, que integra o olhar e o diálogo, como estratégia facilitadora do ver e a experimentação plástica, como forma de desenvolver os diversos tipos de experiências.</p>	<p>1º Análise Formal, Temática e Estilística / Contextualização histórico –cultural;</p> <p>2º Desenvolvimento da experimentação plástica a partir de conceitos;</p> <p>3º Expressão –oral, escrita e visual, através de atividades de carácter lúdico-pedagógico</p> <p>4º Experimentação plástica – Estrutura do diálogo. Debate e problematização. Descoberta progressiva e exercício de argumentação sistemático.</p>

Quanto à Educação Patrimonial, para Cottinelli Telmo (1989), o professor deve orientar o estudo dos alunos para uma aprendizagem sobre o Património, tendo em conta os seguintes objetivos: estimular o desenvolvimento da sensibilidade estética e das aptidões artísticas; e contribuir para o conhecimento do Património cultural e histórico, incentivando a sua defesa e enriquecimento.

Choay, referindo-se ao Património histórico, afirma:

“Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos.” (Choay, 2014, p. 137)

Essas obras de arte, mas também outros produtos e trabalhos (que são o resultado desse acumular de saberes), constituem aquilo a que se pode chamar de Património histórico e cultural.

O Palácio Nacional da Ajuda representa aqui várias dimensões. Em primeiro lugar constitui um património material, enquanto monumento e obra artística de arquitetura, onde podemos encontrar espaços diversificados, também eles decorados com várias obras artísticas tais como, porcelanas, pinturas relógios etc.. Em segundo lugar, toda a história que o envolve, constitui também um património imaterial, que representa uma herança cultural importante na formação da nossa própria identidade.

“A Educação Patrimonial possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-cultural em que está inserido.” (Souto, 2017, p.30; Sotto, 2018, p.51)

Esta investigação pretende respeitar os princípios do construtivismo, prepara ateliers que representam de forma explícita os contextos específicos que alimentam e constroem o imaginário, a vontade da participação, a inclusão e a busca saudável pelo conhecimento e pela Cultura. Esses contextos dos ateliers assentam no caráter lúdico e na função pedagógica e as atividades são suscitadas pela proposta Educação, Arte e Património (EAP).

“O Projeto *Educação, Arte e Património* procura levar as crianças a desenvolver um processo ativo de conhecimento, de apropriação e de valorização da herança cultural nacional, capacitando-as para um melhor usufruto desses bens, de modo a propiciar a geração e a produção de novos conhecimentos de forma contínua, como se estivesse a fazer parte da criação de um novo mundo no qual avulta o passado, mas um passado vivificado e revigorado pela força da sua redescoberta através do olhar cristalino das crianças num tempo de percepção total da realidade do mundo”. (Souto, 2017, p.25; Sotto, 2018, p.46)

A função pedagógica segue simultaneamente os princípios da corrente de Piaget através da categorização de estádios que as próprias tarefas pressupõem num crescendo de complexidade de operações concretas, simbólicas e abstratas. As competências esperadas na meta de cada tarefa em atelier correspondem à maturação cognitiva de estratégias que o aluno aprende e que percebe como deve transferir para as fases mais complexas que surgem no desenrolar da tarefa. É sempre fornecida uma base de conhecimento de preparação científica e técnica de cada tema para que os alunos possam, em ritmo próprio, adquirir estratégias de investigação consciente sobre conceitos e especificidades das Artes e Património. (Fonseca, 2005; Santos, 2008).

“O educador assume a responsabilidade de ensinar, orientar e transferir o conhecimento de caráter histórico e cultural para o plano de aprendizagem, de assimilação, de recriação e de produção artística da criança-aprendente (Coelho, 2009 apud Souto, 2017, p.9; Coelho, 2009 apud Sotto, 2018, p.30)”.

Pretende-se pelas metodologias de ensino do Projeto propiciar a descoberta harmoniosa do tesouro da e com a criança (Unesco, 1996).

O ser humano é visto como um ser completo e holístico em que as competências e os valores sociais, cognitivos e psicológicos (espirituais) crescem em simultâneo. A Educação, Arte e Património permite que todas essas dimensões – competências e valores – cresçam nas crianças de forma paralela e não em ritmos demasiado desfasados que possam gerar disrupções ou mesmo desajustes sociais e pessoais (Lopes, 2006). Assim o educador e orientador dos ateliers do EAP está atento à evolução da aprendizagem cultural do aluno através de uma análise humanista e psicodinâmica das intervenções do aluno durante as tarefas nos ateliers (Delacroix, citado por Vygotsky, 2001).

A Arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Inúmeros pedagogos e teóricos da Educação, como por exemplo Herbert Read e Arquimedes dos Santos, entre outros, defendem a utilização da Arte como meio de desenvolvimento de conhecimentos e competências, que permitem uma melhor compreensão e interpretação do mundo cultural e social que nos envolve, e também, como já referido, uma construção de valores, que definem a nossa identidade.

“Parte-se, portanto, do princípio de que o objetivo geral da educação é o de encorajar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada ser humano, harmonizando simultaneamente a individualidade assim induzida com a unidade orgânica do grupo social a que o indivíduo pertence.” (Read, 2013, p.21)

A Arte permite desenvolver o conhecimento, a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, o espírito crítico e a expressão de sentimentos e de valores. Estas dimensões do mundo interior não podem ser separadas da realidade em que estamos inseridos. (Bondía, 2000; Smith 2006; Santos, J., 2008; Barbosa 2010; Vygotsky, 2012; Sotto, O., 2018)

A proposta é desenvolver a criança como ser crítico, produtor, capaz de analisar, dialogar, concluir, discutir questões sociais, políticas e culturais e neste sentido, é importante aprenderem a desenvolver um processo criativo nas suas várias dimensões:

**Criação artística**- aprendizagem e conceção do processo

**Crítica** – Impressões, opiniões e análises que nos levam a novas compreensões.

**Sensibilidade e percepção**- experiência sensível em relação a um tema, uma criação ou um objeto.

**Fruição** – Promover sensibilização durante a prática artística.

**Reflexão** – Construção de argumentos sobre o processo concluído.

	<b>Proposta EAP</b>	<b>Metodologia</b>
<b>Projeto EAP</b>	<p>- O ensino da arte deve incluir a estética, a produção artística, a crítica e a história da arte;</p> <p>- Nesta metodologia de leitura de imagem, é importante o Professor/Artista desenvolver um processo colaborativo com o aluno.</p>	<p><b>1ª fase:</b> Estudo de investigação da história do monumento. A informação recolhida é transformada numa linguagem adaptada à amostra em questão, metodologia esta validada por teóricos da pedagogia;</p> <p><b>2ª fase:</b> Apresentação do monumento às crianças através de visitas guiadas;</p> <p><b>3ª fase:</b> Alunos fazem a triagem do monumento e da sua história. Este estudo de investigação tem validação temática por iniciativa dos alunos, dos exercícios pictóricos previstos e desenvolvidos durante o ano letivo;</p> <p><b>4ª fase:</b> O aluno encontra um universo de objetos, que coloca no seu museu Imaginário, desta forma todos os interesses que já existem no seu museu imaginário, começam a interagir com este novo conjunto de objetos;</p> <p><b>5ª fase:</b> A relação com o objeto proporciona a atenção da criança, que tenta compreender o que vê. Através da comunicação entre a criança e o objeto, ela afeiçoa-se, existindo uma ligação afetiva neste relacionamento. O aluno começa a expressar sentimentos, ideias e sensações. A relação Património-Criança/Adolescente vem dos sentidos e à medida que a criança se posiciona num estado contemplativo, o objeto começa a fazer parte do seu consciente. É um objeto intencional ao qual o aluno se afeiçoa;</p> <p><b>6ª fase:</b> Organização, pelos alunos, de uma seleção de imagens. As crianças têm interesses particulares no espaço do monumento, gostam de registar mediante os interesses individuais de cada uma delas;</p> <p><b>7ª fase:</b> Descodificação dos símbolos elaborada pelos alunos e em seguida dá-se início à produção artística. O monumento e a sua história estimulam a criatividade da criança e surge o impulso natural para o desenvolvimento das práticas artísticas e das performances criativas.</p>

“Todas as atividades propostas visam estimular a criatividade e a imaginação dos alunos, que assim têm a possibilidade de se autoidentificarem e desenvolverem as suas capacidades, permitindo uma evolução positiva e uma satisfação na aprendizagem que fazem” (Souto, 2017, p.52; Sotto, 2018, p.73).

Nos dias de hoje a imagem exerce uma enorme influência sobre as pessoas, essencialmente sobre os mais jovens e a nossa realidade traduz-se num mundo cada vez mais visual. Nos tempos que correm com as novas tecnologias, estamos perante um aumento do uso da imagem como forma de comunicação e de expressão e a descodificação dos signos que se colocam diante dos nossos olhos aguardam insistentemente para serem interpretados e apreendidos, sabemos que as imagens fazem parte do mundo e que estamos perante um enorme desafio de encontrar formas de as interpretar a partir dos mais diversos pontos de vista. (Arnheim, R., 1969)

Por outro lado, com o crescente excesso de recursos visuais também somos contaminados com toda a espécie de imagens, este excesso de imagens de diversos tipos faz com que não observemos os detalhes e que não haja descodificação das mensagens integradas.

Segundo Gombrich:

“Para ver, é necessário antes, aprender a ver. O aprendizado acontece por meio de um “infinito retrocesso”, a explicação de uma coisa em termos de uma outra anterior. As representações se baseiam em ilusão, cujas regras de convencimento mudam com o tempo. Se nossa percepção é capaz de aceitar uma ilusão corrente, a obra será assimilada.” (Gombrich, E.H. 1995)

Nas atividades solicitadas, tais como elaborar um desenho a partir de um tema musical ou escolher uma imagem para ilustrar um determinado trabalho, são formas de construirmos imagens mentais e de encontrarmos o seu significado.

É considerável ressaltar a importância da interpretação da realidade que nos rodeia, usando o poder que a imagem tem em transmitir mensagens, sejam de caráter emocional ou outras, pois todas as imagens têm uma intenção e podem ser interpretadas de diversas maneiras, tendo em conta quem as descodifica. Uma imagem não é apenas uma simples ilustração sem expressão, deve ser um elemento fundamental no processo de construção do conhecimento. (Arnheim, R. 1974)

A partir de um olhar mais atento sobre a cultura visual, observando-se, desde as imagens das revistas, dos programas de televisão, cinema, jogos de computador, entre outros, pode-se considerar:

“Histórico-antropológico: as representações e artefatos visuais são frutos de determinados contextos que os produzem e legitimam. Por isso, é necessário ir além de uma abordagem perceptiva daquilo que se vê na produção, para estabelecer conexões entre os significados dessa produção e a tradição: valores, costumes, crenças, ideias políticas e religiosas que as geraram. • Estético- artístico: este aspecto refere-se aos sistemas de representação. O aspecto estético-artístico é compreendido em relação à cultura de origem da produção, e não em termos universais, pois o código europeu ocidental não é o único válido para a compreensão crítica da cultura visual. Biográfico: as representações e artefatos fomentam uma relação com os processos identitários, construindo valores e crenças, visões sobre a realidade. • Crítico-social: representações e artefatos têm contribuído para a configuração atual das políticas da diferença e das relações de poder” (Hernandez 2000 apud Sardelich, 2006, p.215)

### **3 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

O presente estudo insere-se numa linha de investigação do tipo qualitativo enquadrado no paradigma emergente, o da complexidade. Segundo Amado (2014), citando Morin (1995: 1996),

“A complexidade das coisas e dos fenómenos impoe-se ao pensamento científico contemporâneo, sendo ela mesma um problema: “a complexidade é uma palavra problema e não uma palavra solução” (Morin, 1995:8). Podemos dizer que ela reside “precisamente na relação entre o simples e o complexo, porque esta relação é simultaneamente antagónica e complementar (Morin, 1996:102).” (p.63)

Para Stake (2016, p.58), um estudo de investigação de carácter qualitativo atribui ao investigador um papel interpretativo contínuo onde é suposto que haja “compreensão experiencial” e “realidades múltiplas”. Na investigação qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) os objetivos gerais de uma investigação qualitativa, passam por considerar “conceitos sensíveis [e] descrevem realidades múltiplas” (pp.72-73). Para atingir estes objetivos utilizamos uma metodologia de investigação-ação (IA). Para Coutinho, C. P. (Org). (2009), a investigação-ação é convocada para explorar a inovação em contextos em que se pretende a transformação de práticas:

“porque, mais uma vez, verificamos que sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado status quo, em suma, de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação-Ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos

profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais dos tempos, o que só é possível quando toda uma comunidade educativa se implica num mesmo dinamismo de acção e intervenção.” (p.356)

As características da metodologia IA serão as mais adequadas a aplicar na progressão do percurso deste estudo, o qual pretende como já anunciado, o desenvolvimento de uma nova dinâmica no âmbito de uma educação artística e patrimonial de forma a ampliar o conhecimento e a prática de outros saberes. Assim, a componente empírica do projeto de investigação assume a modalidade de IA técnica, prática e emancipatória (Amado, 2014; Coutinho et al., 2009).

#### **4 QUESTÕES ÉTICAS**

Por outro lado, o percurso investigativo seguirá como referencial a Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (DR, deliberação n.º 453/2016, de 15 de março). Como tal, a ação investigativa será guiada pelos princípios da cientificidade (SPCE, 2014, in *Instrumento de regulação Ético-deontológica. Carta Ética*) em investigação em educação.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da História de Portugal, História da Arte, da Música, da Expressão Plástica e da Dramaturgia, pretende-se avaliar o efeito da formação científica e pedagógica partilhada através da plataforma de colaboração entre os participantes.

As sessões em sala de aula, nos próprios monumentos e em residências artísticas cuidadosamente preparadas para o período desta investigação, seguem uma linha de vanguarda no que respeita aos métodos de ensino sobre Arte e Património. É através do contacto direto com o Património, e da experiência pessoal que o acompanha, que os alunos procuram construir e compreender explicações lógicas sobre o Património a ser observado. (Dewey, 2007)

Trata-se de uma perspetiva inovadora de transmissão de conteúdos musicais e históricos através da música e de toda a sua simbologia, a qual procura dar corpo aos raciocínios matemáticos mais abstratos. A sonoridade ou a repetição de sons, e também, a associação da escrita musical a números, permite uma melhor compreensão destes raciocínios, o que leva professores e artistas a partilhar conhecimentos. Deste modo ao longo deste estudo foram identificadas aplicações diretas e indiretas sobre conhecimentos matemáticos e musicais, permitindo simultaneamente a aquisição mais aprofundada de aspetos do património material e imaterial.

É importante estar desperto para a necessidade de se incorporar conteúdos relacionados com a formulação de objetivos de aprendizagem e da seleção de estratégias e atividades indicadas para a aprendizagem em espaços de educação não formal, através de experiências pessoais e sociais em ambientes fora da escola, como por exemplo o estudo da Sala da Música no Palácio Nacional da Ajuda.

No decorrer destas atividades é objetivo dos participantes partilhar conhecimentos de matérias específicas e tarefas, aproveitando e desenvolvendo as suas competências trabalhando em conjunto e em contexto educativo, de modo a proporcionar os meios artísticos necessários à comunicação e interação dos contextos culturais, sociais e históricos.

A ação no desenvolvimento destes encontros e os resultados pretendidos, considerando que o plano de trabalhos se fundamenta em procedimentos metodológicos alicerçados num ambiente de educação positiva e criativa, enquadrado nas correntes atuais de Educação e de Psicopedagogia, deverá preconizar uma formação de atividades que pretenda avaliar o efeito da formação científica e pedagógica recebida e transmitida pelos participantes.

Considera-se que será através da conjugação de diferentes dimensões artísticas e pedagógicas (planificação de aulas, preparação (e teste) de atividades no terreno, em atividades específicas e práticas em ateliers) que se construirá uma diversidade de experiências e também momentos e procedimentos positivos de orientação contínua.

Relativamente aos resultados esperados, e tendo em conta as conclusões de mestrado sobre o tema, aponta-se principalmente para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os participantes, o qual permitirá a recolha de dados para a construção, planificação e estruturação de um novo módulo de formação em educação artística. Com a presente investigação estamos convictos que alcançaremos contributos substantivos para a formação científica e pedagógica de professores, para o

desenvolvimento contínuo das competências dos artistas e para a aprendizagem dos alunos, valorizando a relação afetiva entre todos (Barthes, R. 2003; Damásio, A., 2015).

“Uma sociedade harmoniosamente estruturada, sólida e unida está na base do sucesso evolutivo da espécie humana e também na origem do desenvolvimento do potencial adaptativo das crianças e jovens, a arte acaba por ser uma pedra fundamental da evolução cultural e científica, uma vez que ela se baseia numa contínua expansão da imaginação” (Sotto, 2016, p.10)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Araújo, G. & Oliveira, A. (2013). Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. *Imagens da Educação*, 3(2), 70-76. doi:10.4025/imagemeduc.v3i2.20238.

Arnheim, R. (1969). *Visual Thinking*. Berkeley: University of California Press.

Arnheim, R. (1974). *Art and visual perception: A psychology of the creative eye. The new version*. Berkeley: University of California Press.

Barbosa, A. M. (1991). *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. Editora Perspetiva.

Barbosa, A. M. & Coutinho, R. (Orgs.) (2009). *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social*. São Paulo: UNESP.

Barbosa, A. M. & Cunha, F. (Orgs.) (2010). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez.

Barthes, R. (2003). *Como viver junto*. São Paulo: Martins Fontes.

Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa e educação, uma introdução à teoria e métodos*. Porto: Porto Editora.

Bondía, J. (2000). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 21-28.

Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (2016). *Les héritiers: les étudiants et la culture*. Paris: Minuit.

Choay, F. (2014). *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.

Coelho, R. (2009). História viva: a recriação histórica como veículo de divulgação do património histórico e artístico nacional, 1986-2009: conceitos e práticas. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Portugal.

Coutinho, C. P. (Org.) (2009). Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. 2, 355-379.

Damásio, A. (2015). *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

Dewey, J. (2007). *The School and Society*. New York: Cosimo.

Eisner, E. (1985). Why Art in Education and Why Art Education. In *Beyond Creating: The Place for Art in America's Schools*. 64-69. Los Angeles: The Getty Center for Education in the Arts.

Feldman, E. (1993). *Metodologia de trabalho*. São Paulo: USP

Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Gombrich, E. H. (1995). *Arte e ilusão: um estado da psicologia da representação pictórica*. (3ª Ed. Ed.). (R. d. Barbosa, Trad.) São Paulo: Martins Fontes.

Gonçalves, R., Fróis, J. & Marques, E. (2002). *Primeiro Olhar – Programa Integrado de Artes Visuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hernández, F. (2001). La necesidad de repensar la Educación de las Artes Visuales y su fundamentación en los estudios de Cultura Visual. Congreso Ibérico de Arte-Educación. Porto, Portugal.

- Hernández-Hernández, F. & Fendler, R. (Eds.). (2013). 1st Conference on Arts-Based and Artistic Research: Critical reflections on the intersection between art and research. Barcelona: University of Barcelona, Dipòsit Digital.
- Lopes, R. G. (2006). *Psicologia da pessoa e elucidação psicopatológica*. Porto: Higiomed.
- Ott, R. (1989). *Aprendendo a olhar: a educação orientada pelo objeto em museus e escolas*. São Paulo: MAC.
- Parsons, M. (1992). *Compreender a arte: Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo*. Lisboa: Presença.
- Piaget, J. (1971). *A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Read, H. (2013). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Santos, A. (1999). *Estudos de psicopedagogia e arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, A. (2000). *Educação pela arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, João dos (2008). *É através da vida emocional que a criança apreende o mundo exterior*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Sardelich, Maria Emilia; "Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa", *Educar*, Curitiba, n. 27, pp. 203-219, 2006. Editora UFPF
- Smith, R. A. (2004). The DBAE Literature Project. *The International Journal of Arts Education (InJAE)*, 2(3), 6-15.
- Smith, R. (2006). *Culture and the Arts in Education: Critical Essays on Shaping Human Experience*. New York: Teachers College Press.
- Sotto, O. (2016). *Educação pela Arte e Património (Vol.III)*. Mafra: DGPC – Palácio Nacional de Mafra.
- Sotto, O. (2018). *Educação, Arte e Património (Vol. IV)*. Batalha: DGPC – Mosteiro da Batalha.
- Souto, O. (2017). *Educação, Arte e Património - Dissertação de Mestrado em Educação Artística*. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Consultado em Dezembro, 2020, em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33839>.
- SPCE (2014). *Instrumento de regulação Ético-deontológica. Carta Ética*. Consultado em Dezembro, 2020, em <http://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>.
- Stake, R. E. (2016). *A Arte de Investigação com Estudos de Caso*. (A. M. Chaves Trad). Fundação Calouste Gulbenkian (Ed). Sage Publications
- Telmo, I. Cottinelli (1989). *O Património e a Escola: do Passado ao Futuro*. Lisboa: Texto Editora.
- UNESCO (1996). *A Educação Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Asa
- Vygotsky, L. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e criatividade na infância*. Ensaio de psicologia. Tradução de João P. Fróis. Lisboa: Dinalivro.